

Foram analisados cinco sítios de restrição polimórficos (HincII-^G, HindIII^G, HindIII-A, HincII- e HincII-3'), localizados no agrupamento de genes da hemoglobina, em cinco tribos indígenas brasileiras: Xavante (n=30), Wai-Wai (n=28), Zoró (n=30), Suruí (n=22) e Gavião (n=29). As diferentes seqüências de DNA foram amplificadas por PCR e analisadas em gel de agarose após clivagem com as respectivas endonucleases. Os haplótipos mais freqüentes foram o 2 (+----) e o 6 (-++++) variando entre 60 a 93% e 3 a 18%, respectivamente. Os demais haplótipos identificados foram o 1 (-----), 3 (----+), 5 (-++++), 7 (-+++-), 11 (---++) e o 16 (-+----). A distribuição dos haplótipos diferiu entre os grupos indígenas ($\chi^2=62,4$; $P=0$). Essa heterogeneidade deve-se aos resultados observados nos Xavantes. Quando essa tribo foi excluída da análise as demais populações foram homogêneas em relação a esses haplótipos ($\chi^2=29,6$; $P=0,6$). O número efetivo de haplótipos e a heterozigotidade variaram de 2,4 a 1,1 e $0,592 \pm 0,06$ a $0,126 \pm 0,05$, respectivamente. Utilizando-se o índice Gini-Simpson (GSI), verificou-se que os indígenas (GSI médio = 0,271) apresentaram uma redução de variabilidade de 8% quando comparados aos asiáticos (GSI médio= 0,295) e de 56% quando comparados aos europeus (GSI médio = 0,622). (FINEP, CNPq e FAPERGS)